

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCOLA PÚBLICA: ANCORAGEM, OBJETIVAÇÃO E DESAFIOS ALGORÍTMICOS

ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN PUBLIC SCHOOLS: ANCHORING, OBJECTIFICATION, AND ALGORITHMIC ISSUES

Júlio Araújo¹
Renan Gonçalves²

Recebido em 28 de agosto de 2025

Aprovado em 08 de outubro de 2025

RESUMO

Este artigo analisa as representações sociais (RS) de professores da educação básica sobre a Inteligência Artificial (IA), buscando compreender como esse fenômeno é simbolicamente incorporado ao cotidiano escolar. A investigação foi realizada em três escolas públicas de Fortaleza e Caucaia (CE), por meio de técnicas clássicas da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2001; 2007), como evocação livre de palavras, hierarquização e questionamento de termos. Os resultados apontaram “Tecnologia” e “Conhecimento” como elementos centrais da RS docente, enquanto “Internet”, “Pesquisa”, “Inovação” e “ChatGPT” ocuparam a periferia. Essa configuração revela processos de ancoragem, ao relacionar a IA a categorias já conhecidas do universo pedagógico, e de objetivação, ao materializá-la em símbolos concretos do uso cotidiano. A análise evidencia que, para os professores, a IA é vista como ferramenta de apoio ao aprendizado, mas também cercada de dúvidas e desafios éticos. O estudo reforça a necessidade de formação docente em letramento digital, de modo a promover um uso crítico e consciente da tecnologia. Além disso, sugere a continuidade de pesquisas sobre exclusões algorítmicas, à luz do conceito de necroalgoritmização, e sobre a dependência de estudantes em relação às IAs generativas, como questões centrais para o futuro da educação na era algorítmica.

Palavras-Chave: Inteligência artificial. Representações Sociais. Ancoragem. Objetivação.

ABSTRACT

This article analyzes the social representations (SR) of elementary school teachers regarding Artificial Intelligence (AI), seeking to understand how this phenomenon is symbolically incorporated into everyday school life. The study was conducted in three public schools in Fortaleza and Caucaia (CE, Brazil), using classical techniques from Social Representation Theory (Moscovici, 2001; 2007), such as free word association, hierarchical ranking, and term questioning. The results identified “Technology” and “Knowledge” as central elements of the teachers’ SR, while “Internet,” “Research,” “Innovation,” and “ChatGPT” occupied the periphery. This configuration reveals processes of anchoring – linking AI to categories already familiar within the pedagogical universe – and objectification –materializing it into concrete symbols of everyday use. The analysis shows that, for teachers, AI is perceived as a learning support tool, yet surrounded by doubts and ethical concerns. The study underscores the need for teacher training in digital literacy to foster a critical and conscious use of technology. Furthermore, it points to the importance of continuing research on algorithmic exclusions, through the lens of the concept of necroalgoritmization

¹ Professor Titular da Universidade Federal do Ceará e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.
E-mail: araujo@ufc.br.

² E-mail: renangoncalves@alu.ufc.br.

(Araújo, 2025), as well as on students' growing dependence on generative AIs, both of which emerge as central issues for the future of education in the algorithmic era.

Keywords: Artificial Intelligence. Social Representations. Anchoring. Objectification.

INTRODUÇÃO

A emergência da Inteligência Artificial (IA) como fenômeno tecnológico e social tem provocado intensos debates nos mais diversos campos do conhecimento. Definida como um sistema algorítmico capaz de processar informações, resolver problemas e interagir em linguagem natural, a IA tornou-se, nas últimas décadas, um dos símbolos mais expressivos da chamada era algorítmica. Nesse cenário, as práticas sociais cotidianas são cada vez mais mediadas por dispositivos digitais que, ao mesmo tempo em que oferecem novas possibilidades de ação, instauram desafios de ordem ética, pedagógica e cultural (Moscovici, 2007; Araújo; Ferreira, 2025).

Na educação básica, o tema adquire contornos ainda mais complexos. De um lado, a IA é apresentada como ferramenta inovadora, capaz de auxiliar o planejamento docente, apoiar a aprendizagem dos estudantes e fomentar práticas pedagógicas criativas. De outro, suscita preocupações relacionadas à dependência tecnológica, à superficialidade no acesso ao conhecimento e à falta de criticidade dos usuários diante das informações disponibilizadas. Assim, a inserção da IA no ambiente escolar não pode ser pensada apenas em termos instrumentais, mas também deve ser problematizada em suas dimensões simbólica, social e cultural.

Nesse contexto, para compreender como os professores da educação básica se apropriam desse fenômeno, a Teoria das Representações Sociais (TRS), proposta por Serge Moscovici (2001; 2007), mostra-se um referencial profícuo. A TRS parte do pressuposto de que grupos sociais elaboram coletivamente significados sobre objetos novos a partir de processos de ancoragem, quando associam o novo a referenciais conhecidos, e de objetivação, quando transformam conceitos abstratos em elementos concretos e comunicáveis. Aplicada ao estudo da IA, essa perspectiva permite compreender não apenas o que os professores pensam sobre essa tecnologia, mas também como esses pensamentos são estruturados e compartilhados no cotidiano escolar.

Partindo desse quadro, o presente artigo tem como objetivo analisar as representações sociais que professores da educação básica constroem sobre a IA, identificando os elementos centrais e periféricos dessas representações e discutindo-os à

luz dos processos de ancoragem e objetivação. Para tanto, a investigação foi realizada em três escolas públicas, duas localizadas em Fortaleza e uma em Caucaia, no estado do Ceará, utilizando procedimentos clássicos da TRS, como a evocação livre de palavras, a hierarquização e o questionamento de termos.

Ao propor tal análise, buscamos não apenas descrever percepções docentes, mas, sobretudo, refletir sobre os modos pelos quais a IA é simbolicamente incorporada ao universo escolar, contribuindo para os debates sobre letramento digital, inovação pedagógica e formação crítica de professores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Teoria das Representações Sociais (TRS), proposta inicialmente por Serge Moscovici, constitui-se como um referencial essencial para compreender os modos pelos quais grupos sociais constroem significados compartilhados a respeito de objetos novos e complexos. Segundo Moscovici (2001; 2007), as representações sociais não apenas descrevem percepções individuais, mas se estruturam como formas de conhecimento socialmente elaboradas que orientam práticas, interações e posicionamentos.

Dois processos se destacam nessa teoria: a ancoragem e a objetivação. A ancoragem refere-se ao movimento pelo qual o sujeito social assimila uma informação nova a partir de referenciais familiares, ressignificando-a no interior de categorias já conhecidas. A objetivação, por sua vez, diz respeito à transformação de conceitos abstratos em imagens ou símbolos concretos que facilitam a comunicação e a circulação do conhecimento no grupo (Moscovici, 2001). Esses processos permitem que elementos desconhecidos, como a IA, sejam apropriados e compartilhados pelos docentes no contexto escolar.

Para complementar esse quadro, Abric (1994) propôs a Teoria do Núcleo Central, que organiza a representação social em dois níveis: o núcleo central, composto por elementos estáveis e normativos que conferem coerência à representação, e o sistema periférico, constituído por elementos mais flexíveis, sensíveis ao contexto e às experiências individuais. Essa distinção é particularmente relevante em estudos educacionais, pois permite compreender como determinados conceitos são amplamente consolidados entre professores, enquanto outros permanecem em constante transformação.

Jodelet (2001), ao expandir os horizontes da TRS, enfatiza o caráter interdisciplinar do conceito de representação social, destacando sua capacidade de revelar não apenas

dimensões cognitivas, mas também afetivas, simbólicas e culturais da experiência coletiva. Nesse sentido, investigar como professores da educação básica representam a IA significa também explorar suas expectativas, medos, resistências e esperanças em torno de uma tecnologia emergente.

Nos últimos anos, a TRS tem sido mobilizada em pesquisas sobre educação e tecnologias digitais. Rocha e Guimarães (2017), por exemplo, analisaram a representação social dos professores sobre o letramento digital, evidenciando a tensão entre a valorização da inovação tecnológica e a dificuldade de apropriação crítica dos recursos digitais. Mais recentemente, Molinari e Ramos (2024) discutiram as percepções docentes diante da IA no processo de formação inicial, apontando tanto o entusiasmo quanto a insegurança dos professores diante de ferramentas algorítmicas.

Esses estudos evidenciam que, embora a tecnologia seja amplamente associada à ideia de inovação e modernidade, sua apropriação no contexto educacional não ocorre de forma linear ou homogênea. Pelo contrário, está permeada por disputas de sentido, desigualdades de acesso e diferentes níveis de letramento digital. Ao se analisar a IA no âmbito da educação básica, torna-se imprescindível articular tais achados com a TRS, de modo a compreender como os docentes elaboram significados coletivos sobre a IA, ancorando-a em referências conhecidas — como tecnologia, conhecimento e prática pedagógica — e objetivando-a em símbolos concretos, como a internet, os buscadores on-line e o ChatGPT.

Assim, a fundamentação teórica deste estudo combina a perspectiva clássica da TRS com contribuições recentes do campo educacional, permitindo compreender como as representações sociais estruturam a forma pela qual os professores da educação básica percebem, interpretam e utilizam a IA em seu cotidiano profissional.

METODOLOGIA

A pesquisa inscreve-se no campo dos estudos qualitativos de orientação sociopsicológica, ancorados na Teoria das Representações Sociais (TRS), de Serge Moscovici (2001; 2007). Por se tratar de uma investigação voltada a compreender a maneira como professores da educação básica representam a IA, optamos por uma abordagem interpretativa, que valoriza a dimensão simbólica das práticas sociais e o caráter subjetivo das percepções docentes.

A fim de obter os dados para esta pesquisa, escolhemos três escolas, sendo duas na cidade de Fortaleza e uma na cidade de Caucaia, para compor nosso locus. As escolas de Fortaleza, capital do estado do Ceará, foram escolhidas com base no critério de proximidade da Universidade Federal do Ceará (UFC). A terceira escola, localizada em Caucaia, na região metropolitana de Fortaleza, foi escolhida pois consideramos necessário ampliar o número de escolas pesquisadas. Sendo assim, optamos por incluir a região metropolitana a fim de não nos restringirmos somente à capital.

O processo de obtenção dos dados para esta pesquisa, após a escolha dos loci, foi dividida em três etapas: a evocação livre de palavras, a hierarquização das expressões e o questionamento de termos. Esses processos são essenciais em pesquisas que objetivam encontrar a Representação Social (RS) sobre um assunto, baseando-se em Abric (1994), Jodelet (2001) e Moscovici (2001; 2007). No nosso caso, aplicamos esses processos em escolas públicas de ensino básico, com participantes-docentes, a fim de compreender qual a RS desses professores sobre a IA. O primeiro passo, antes de iniciar o processo de obtenção dos dados, foi realizar a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com o objetivo de garantir a dimensão ética da pesquisa.

A evocação livre de palavras, primeiro processo de obtenção de dados, foi aplicada aos professores por meio do seguinte enunciado:

Pedimos que você escreva quatro (4) palavras ou expressões que vêm à sua mente quando pensa sobre o tema *Inteligência Artificial*. Não há respostas erradas. Apenas registre o que vier à sua mente de forma espontânea.

Com base nas respostas dos professores-participantes, aplicamos o segundo processo — a hierarquização de termos — utilizando o seguinte texto:

Agora, organize as palavras que você escreveu anteriormente, classificando-as por ordem de importância, relevância e/ou significância em relação à *Inteligência Artificial*. A palavra mais importante deve ser colocada em primeiro lugar, seguida pelas demais em ordem decrescente, sendo 1 a mais significativa para o tema e 4 a menos significativa.

Ambas as etapas foram realizadas juntas, pois, segundo Araújo e Ferreira (2025, p.88), “enquanto a primeira identifica os termos mais citados, a segunda revela quais são essenciais para a compreensão do fenômeno”. Desse modo, é importante não somente descobrirmos quais são os elementos que fazem parte da RS dos professores sobre a IA, mas também observarmos quais deles têm maior centralidade no que diz respeito à subjetividade dos docentes sobre o tema pesquisado.

Após a obtenção dos dados, partimos para a etapa de organização. De início, adicionamos as primeiras e segundas expressões hierarquizadas em uma planilha do Excel. Essa decisão teve como justificativa o trabalho apenas com as expressões de maior centralidade da Representação, pois é a partir delas que poderíamos encontrar os termos que compõem os núcleos central e periférico da RS sobre a IA.

O segundo passo foi realizar o upload dessa planilha, contendo os principais dados, no programa OpenEvoc, um software livre frequentemente utilizado em pesquisas com a Teoria das Representações Sociais (TRS). Esse programa foi de grande utilidade em nossa pesquisa, pois permitiu, sobretudo, a demonstração da frequência de evocação de cada termo, sua ordem média de aparição e o número de vezes em que cada um apareceu nas primeiras e segundas posições da hierarquização. Abaixo, apresentamos o resultado obtido:

Figura 1 - Resultado das evocações no OpenEvoc

Termos	f	OME	1º	2º
tecnologia	11	1.27	8	3
internet	6	1.50	3	3
chatgpt	2	1.00	2	0
conhecimento	2	1.00	2	0
facilidade	2	1.50	1	1
futuro	2	1.50	1	1
inovação	2	1.00	2	0
modernidade	2	1.50	1	1
pesquisa	2	1.00	2	0
raciocínio	2	2.00	0	2
rapidez	2	1.50	1	1
segurança	2	2.00	0	2

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Como critério de recorte, selecionamos os termos que apresentaram, no mínimo, uma frequência (f) de duas (2) aparições. Em seguida, realizamos uma seleção dos termos que possuíam o maior número de ocorrências na posição 1ª das evocações. Essa decisão baseia-se na identificação das expressões que apresentam maior centralidade na representação. Nesse sentido, por exemplo, o termo “Pesquisa” possui uma centralidade superior ao termo “Segurança”, pois, mesmo considerando que ambos têm uma frequência de duas aparições, o primeiro aparece duas vezes em 1º lugar, enquanto o segundo aparece duas vezes em 2º.

Após o recorte, consideramos que os termos “Tecnologia”, “Internet”, “ChatGPT”, “Conhecimento”, “Inovação” e “Pesquisa” compõem a representação dos professores da rede pública de ensino sobre a IA. A partir da identificação das principais expressões que fazem parte da Representação, chegou o momento da aplicação da técnica do questionamento de termos, com o objetivo de identificar quais delas pertencem ao núcleo central e quais à periferia da RS.

Essa técnica tem grande importância, pois, se considerássemos apenas o número de aparições, teríamos “Tecnologia” e “Internet” como pertencentes ao núcleo central, enquanto “ChatGPT”, “Conhecimento”, “Inovação” e “Pesquisa” seriam classificadas como integrantes da periferia. Embora a frequência das evocações seja um dado relevante na pesquisa em Representações Sociais, também é necessário atentar-se para a centralidade qualitativa da Representação, já que nem sempre os termos mais evocados pertencem necessariamente ao núcleo central, e os menos evocados podem, em alguns casos, compor esse núcleo.

Voltamos às escolas e, durante a reunião de professores, solicitamos que participassem da terceira e última etapa da pesquisa: o questionamento de termos. Utilizamos o seguinte texto para a obtenção dos dados:

Responda às seguintes perguntas utilizando SIM, NÃO ou NÃO SEI quanto ao termo Inteligência Artificial (IA):

- 1) É possível falar sobre IA sem considerar TECNOLOGIA?
- 2) É possível falar sobre IA sem considerar INTERNET?
- 3) É possível falar sobre IA sem considerar CHATGPT?
- 4) É possível falar sobre IA sem considerar CONHECIMENTO?
- 5) É possível falar sobre IA sem considerar INOVAÇÃO?
- 6) É possível falar sobre IA sem considerar PESQUISA?

Figura 2 - Resultado da técnica do questionamento

PALAVRAS	SIM	NÃO	NÃO SEI
Tecnologia	2	30	2
Internet	6	26	2
ChatGPT	24	10	-
Conhecimento	6	27	1
Inovação	6	25	3
Pesquisa	9	25	1

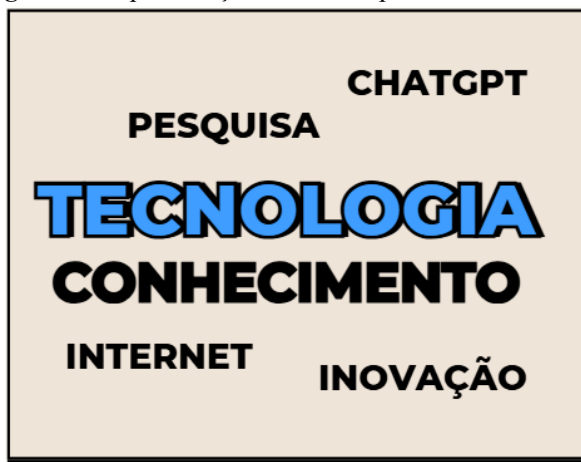
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ao observar a imagem, é possível verificar que os termos que apresentam uma maior quantidade de respostas “NÃO” são aqueles que integram o núcleo central da RS, pois não seria possível pensar a IA sem considerá-los. Portanto, “Tecnologia”, que aparece com 30 respostas negativas, duas respostas positivas e duas respostas “NÃO SEI”, configura-se como o elemento central da representação dos professores. Além disso, “Conhecimento”, que antes era considerado um termo supostamente integrante da periferia, revela-se como pertencente ao núcleo central devido a 27 respostas negativas, enquanto obteve seis respostas positivas e uma resposta “NÃO SEI”.

Dessa forma, foi possível identificar os componentes do núcleo central da RS sobre a IA dos docentes da rede pública de ensino. Os demais termos — “Internet”, “Pesquisa”, “Inovação” e “ChatGPT” — integram a periferia, por possuírem um número de respostas “NÃO” inferior a 26.

A aplicação da técnica do questionamento foi de grande importância para a identificação dos termos que compõem o núcleo central e a periferia da RS, pois possibilitou definir quais termos são mais centrais dentro da representação. Por fim, definimos a Representação Social dos professores das escolas públicas de ensino sobre a IA conforme a seguinte imagem:

Figura 3 - Representação Social dos professores sobre a IA



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A imagem sintetiza a estrutura da Representação Social construída pelos professores, evidenciando a centralidade de “Tecnologia” e “Conhecimento”, bem como a posição periférica de “Internet”, “Pesquisa”, “Inovação” e “ChatGPT”. Mais do que mapear frequências, essa organização revela como os docentes articulam sentidos sobre a IA em seu cotidiano escolar. A partir dessa configuração, avançamos para a análise dos

processos de ancoragem e objetivação (Moscovici, 2001), examinando como noções abstratas se vinculam a referências já conhecidas e se materializam em símbolos concretos que orientam a prática pedagógica.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Serge Moscovici (2001, 2007), em sua *Teoria das Representações Sociais*, elaborou os conceitos de ancoragem e objetivação, fundamentais para compreender o funcionamento das representações sociais em grupos. No caso da RS sobre a IA dos docentes das escolas públicas de Fortaleza e Caucaia, a aplicação desses conceitos aos termos que compõem os núcleos central e periférico permite revelar camadas mais profundas da representação dos professores.

Segundo Araújo e Ferreira (2025, p.86), “a ancoragem ocorre quando novas informações são assimiladas a partir de referências conhecidas”. Por ser a IA ainda um elemento relativamente novo no ambiente escolar, ela gera dúvidas quanto à sua atuação e ao modo de uso. Assim, os professores ancoram seu reconhecimento da IA em objetos já conhecidos, para melhor compreender suas potencialidades. Nesse sentido, o termo “Tecnologia” se estabelece como um elemento de ancoragem, pois é associado a outras ferramentas tecnológicas familiares aos docentes. O segundo termo do núcleo central, “Conhecimento”, também se insere nesse processo, relacionando a IA ao ambiente escolar e à possibilidade de contribuir para o aprendizado e desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Compreender os termos e expressões que ancoram o conhecimento dos professores é crucial, pois possibilita entender a subjetividade presente na representação da IA e orientar formações pedagógicas que fortaleçam o letramento digital docente. Como destaca Dieb (2004, p.91), é “no processo de construção da RS [que] são impressas na representação características oriundas das necessidades, anseios e interesses próprios do grupo social”, permitindo refletir sobre estratégias de formação que favoreçam uma apropriação crítica e consciente da IA no cotidiano escolar.

O conceito de objetivação, também cunhado por Moscovici (2001), é outro elemento importante nas pesquisas em representações sociais, pois transforma termos inicialmente abstratos em elementos compreensíveis, “facilitando a comunicação e a construção coletiva de significados” (Araújo; Ferreira, 2025, p.86). Nesse sentido, nossa pesquisa identificou os termos “Internet”, “Pesquisa”, “Inovação” e “ChatGPT” como

expressões que objetivavam o conhecimento dos docentes sobre a IA. Percebemos esse movimento porque os professores relacionavam seu conhecimento a termos concretos.

Inicialmente, observamos que “Internet” funcionava como elemento de objetivação da IA, pois os docentes associam os sistemas algorítmicos ao acesso à rede digital. Consideram que, por ser uma ferramenta tecnológica disponível na internet, a IA é compreendida em relação à própria rede.

O segundo termo, “Pesquisa”, evidencia que os docentes relacionam inteligências artificiais a ferramentas de busca on-line. Atualmente, devido à existência de plataformas como Google, Bing e Yahoo!, é comum associar Inteligências Artificiais generativas a esses modelos de pesquisa, dado seu funcionamento semelhante no contexto digital.

Outro termo identificado foi “Inovação”, que representa a IA como parte de uma era marcada por tecnologias revolucionárias. Objetivar a IA nesse sentido mostra sua inserção no ambiente escolar, pois, quando utilizada de forma assertiva, pode impulsionar atividades em sala de aula. Assim, os docentes percebem a IA, mesmo com seus desafios, como um recurso de grande potencial pedagógico.

O último termo, “ChatGPT”, exemplifica a objetivação da IA por meio de um elemento concreto e amplamente conhecido. Os docentes associam os sistemas algorítmicos a este chatbot da OpenAI³, atualmente o modelo de IA mais reconhecido pelo público geral, embora existam outros, como Gemini e Deepseek. Essa objetivação permite que o conceito abstrato de IA seja compreendido de forma mais palpável pelos professores.

A objetivação desempenha papel essencial nas pesquisas em Representações Sociais, pois associa elementos subjetivos a termos mais concretos, facilitando a compreensão de determinado fenômeno. Esse processo demonstra como a pesquisa em RS ilumina a subjetividade da representação dos professores da educação básica sobre a IA, permitindo compreender o pensamento comum dos docentes.

Além disso, a relação entre ancoragem e objetivação é fundamental nas investigações em RS. No caso desta pesquisa, esses conceitos explicam como os professores representam a IA no ambiente escolar e lidam com esse tema emergente. Articulados à definição dos núcleos central e periférico da RS, eles evidenciam a forma como a IA é caracterizada pelos docentes das escolas públicas. Araújo e Ferreira (2025, p.86-87), em estudo sobre professores da EJA, discutem o vínculo entre os núcleos central e periférico e os conceitos de ancoragem e objetivação, ilustrando essa relação.

³ OpenAI é uma empresa de IA estadunidense responsável pela criação e administração do ChatGPT.

O núcleo central das RS é determinante nesses processos, pois contém os elementos mais estáveis e compartilhados por um grupo social. Ele organiza e dá coerência à representação, influenciando como conceitos novos são ancorados e objetivados. No caso da IA, identificar os elementos centrais da representação dos professores da EJA permite compreender como a tecnologia se torna mais familiar (ancoragem) e de que forma se torna tangível no contexto educacional (objetivação). Essa análise revela não apenas os significados mais consolidados da IA, mas também os desafios e resistências à sua apropriação no ensino.

Portanto, com base nos resultados obtidos, concluímos que a IA pode atuar como uma ferramenta de aprendizagem poderosa no ambiente escolar, desde que utilizada de maneira crítica e assertiva. Na subsequente subseção, destacaremos a importância da pesquisa em representações sociais para compreender o papel da IA no contexto escolar.

CONCLUSÃO

Concluímos que a identificação dos termos que compõem a Representação Social (RS) sobre a IA entre professores da educação básica foi relevante, na medida em que possibilitou refletir sobre a percepção docente em relação aos sistemas algorítmicos no contexto escolar, seus desafios e potencialidades. A definição dos termos do núcleo central, “Tecnologia” e “Conhecimento”, evidencia que, para os professores, a IA pode se configurar como uma ferramenta de apoio ao aprendizado dos estudantes. Já os termos “Internet”, “Pesquisa”, “Inovação” e “ChatGPT”, integrantes da periferia da RS, mostram como os docentes associam a IA às suas funcionalidades mais imediatas e a elementos do cotidiano escolar.

A relação entre esses termos e os conceitos de ancoragem e objetivação, propostos por Moscovici (2001), revela camadas mais profundas da representação, permitindo compreender como a IA é incorporada ao universo simbólico dos docentes. A ancoragem ocorre quando os professores relacionam a IA a ideias já conhecidas, enquanto a objetivação materializa noções abstratas em elementos concretos, como “ChatGPT” ou “Internet”.

Esses resultados reforçam a necessidade de promover formações e o letramento digital no ambiente escolar, tanto para docentes quanto para estudantes. Isso possibilita um uso produtivo, adequado e ético da IA, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem e favorecendo uma apropriação crítica que vá além do uso meramente instrumental, contemplando também aspectos pedagógicos, éticos e sociais.

Nossa pesquisa evidencia a importância das investigações em representações sociais no contexto da escola pública, especialmente aquelas voltadas às percepções sobre a IA. Estudos como os de Rocha e Guimarães (2017), que analisaram o letramento com professores em Fortaleza, e Molinari e Ramos (2024), que investigaram percepções docentes em tempos de IA, demonstram a relevância de ampliar o conhecimento sobre a inserção da IA na escola pública e suas implicações.

A condução da pesquisa em três escolas públicas de ensino básico em Fortaleza e Caucaia contribuiu significativamente para compreender o trabalho docente, bem como receios, dificuldades e expectativas quanto à IA. Pudemos identificar as percepções predominantes dos professores sobre este tema emergente e refletir sobre formas de promover o letramento digital docente.

No contexto escolar, a IA pode se constituir como uma ferramenta poderosa, desde que utilizada de maneira crítica e assertiva. Ela pode favorecer o desenvolvimento de habilidades importantes nos estudantes, como senso crítico, leitura e interpretação, resolução de problemas, lógica e criatividade. Os professores, por sua vez, podem utilizá-la em processos de planejamento, brainstorming, gestão do tempo e reflexões éticas.

Entretanto, seu uso sem criticidade pode gerar efeitos adversos, como atrasos no desenvolvimento dos estudantes e acomodação diante da facilidade de respostas rápidas e resumidas, sem aprofundamento. Molinari e Ramos (2024) destacam, por exemplo, a dificuldade de acompanhamento e avaliação do aprendizado devido ao uso excessivo de IAs pelos alunos, evidenciando não apenas atrasos pedagógicos, mas também problemas éticos, como o plágio.

Durante as visitas às escolas, observamos que os docentes demonstram preocupação com a IA, por se tratar de um tema complexo e que demanda investigação aprofundada. Muitos professores relatam ausência de formação específica em IA e letramento digital, o que limita sua capacidade de explorar plenamente as potencialidades dessas ferramentas. Nesse sentido, a investigação das Representações Sociais docentes torna-se fundamental para identificar percepções, dificuldades e necessidades, contribuindo para o aprimoramento do ensino público em diálogo com a IA.

Pesquisas futuras devem aprofundar não apenas as percepções docentes sobre a inserção da IA, mas também os processos de exclusão que emergem desses sistemas. O conceito de necroalgoritmização (Araújo, 2025) é central para compreender como algoritmos podem silenciar vozes, marginalizar grupos e reforçar desigualdades, inclusive

no ambiente escolar. Investigar como os professores percebem essas exclusões permitirá identificar estratégias de resistência e propor formações críticas que enfrentem tais efeitos.

Outro ponto relevante é a crescente dependência de estudantes em relação às IAs generativas para realizar trabalhos escolares. A terceirização da aprendizagem para sistemas algorítmicos pode configurar uma forma de necroalgoritmização, ao reduzir a autonomia e agência crítica dos alunos. Compreender a percepção docente sobre esse fenômeno pode subsidiar práticas pedagógicas que previnam tais riscos, promovendo usos éticos, críticos e criativos da tecnologia.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. **Pratiques sociales et représentations**. Paris: PUF, 1994.

ARAÚJO, J. **Necroalgoritmização**: notas para definir o racismo algorítmico. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2025.

ARAÚJO, J.; FERREIRA, L. O que a EJA revela sobre a era algorítmica? **Revista de Estudos de Cultura**, São Cristóvão, v.11, n.27, p.83-108, jan./jun. 2025.

DIEB, M. H. **Educação infantil e formação docente**: um estudo em representações sociais. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2004.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p.17-44.

MOLINARI, A. C.; RAMOS, S. A formação inicial de professores em tempos de inteligência artificial: foco nas percepções dos formadores. **Caderno de Letras UFF**, v.35, n.69, p.65-89, 2024.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

ROCHA, A. C. T. L.; GUIMARÃES, D. B. B. A representação social dos professores sobre as tecnologias digitais no contexto educacional. **Revista Texto Livre**, v.10, n.1, p.109-124, 2017.

